

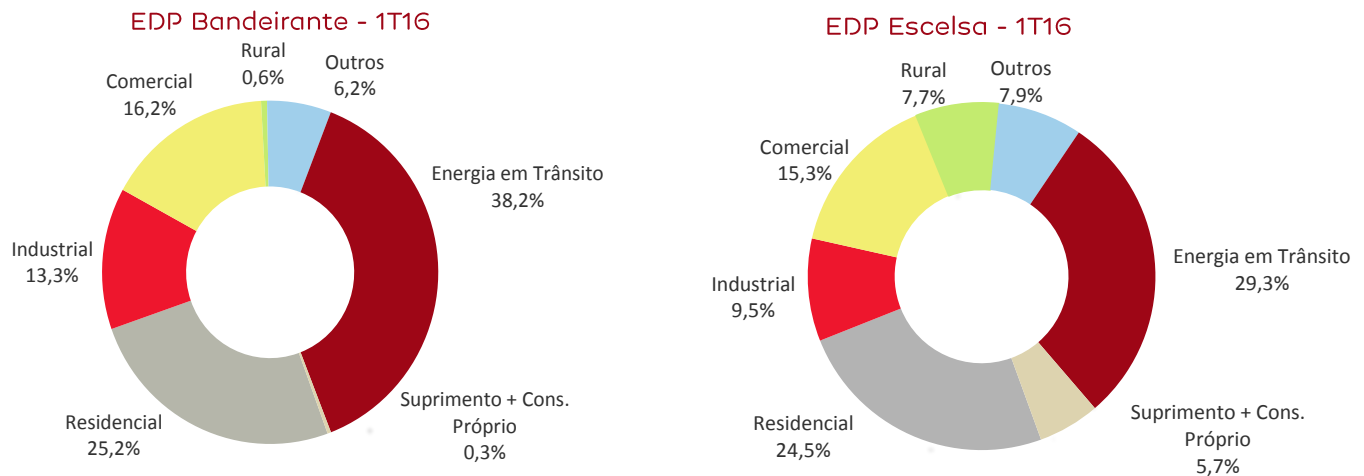
São Paulo, 19 de abril de 2016 – A EDP Energias do Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: ENBR3) divulga as informações referentes ao mercado de energia elétrica do primeiro trimestre de 2016 (1T16) dos segmentos de atuação da Companhia e de suas controladas.

Distribuição | 1T16 vs. 1T15

Evolução do Mercado

	Volume (MWh)		Var. 1T16 1T15	Clientes (unid.)		Var. 1T16 1T15
	1T16	1T15		1T16	1T15	
EDP BANDEIRANTE						
Residencial	906.827	935.136	-3,0%	1.619.352	1.587.004	2,0%
Industrial	480.263	578.216	-16,9%	12.387	12.476	-0,7%
Comercial	581.577	606.220	-4,1%	120.489	118.505	1,7%
Rural	20.445	22.394	-8,7%	7.968	7.992	-0,3%
Outros	222.192	225.834	-1,6%	13.644	13.387	1,9%
Energia Vendida Clientes Finais	2.211.304	2.367.799	-6,6%	1.773.840	1.739.364	2,0%
Suprimento	10.613	11.462	-7,4%	2	2	0,0%
Energia em trânsito (USD)	1.375.988	1.394.117	-1,3%	183	173	5,8%
Clientes Livres	1.317.845	1.335.204	-1,3%	181	171	5,8%
Concessionárias	58.143	58.913	-1,3%	2	2	0,0%
Uso Geração	0	0	-	0	0	-
Consumo próprio	1.596	1.710	-6,7%	167	166	0,6%
Total Energia Distribuída	3.599.500	3.775.088	-4,7%	1.774.192	1.739.705	2,0%
EDP ESCELSA						
Residencial	651.350	649.612	0,3%	1.162.422	1.124.862	3,3%
Industrial	253.422	279.342	-9,3%	11.807	12.013	-1,7%
Comercial	407.237	415.334	-1,9%	121.309	120.555	0,6%
Rural	205.359	231.814	-11,4%	178.435	171.345	4,1%
Outros	209.014	191.619	9,1%	13.134	13.044	0,7%
Energia Vendida Clientes Finais	1.726.382	1.767.722	-2,3%	1.487.107	1.441.819	3,1%
Suprimento	150.237	168.676	-10,9%	1	1	0,0%
Energia em trânsito (USD)	776.975	1.050.395	-26,0%	89	77	15,6%
Clientes Livres	759.285	1.046.830	-27,5%	69	57	21,1%
Concessionárias	17.690	3.565	396,2%	1	1	0,0%
Uso Geração	0	0	-	19	19	0,0%
Consumo próprio	2.188	2.265	-3,4%	209	202	3,5%
Total Energia Distribuída	2.655.781	2.989.058	-11,1%	1.487.406	1.442.099	3,1%
DISTRIBUIÇÃO						
Residencial	1.558.177	1.584.748	-1,7%	2.781.774	2.711.866	2,6%
Industrial	733.685	857.558	-14,4%	24.194	24.489	-1,2%
Comercial	988.814	1.021.554	-3,2%	241.798	239.060	1,1%
Rural	225.804	254.207	-11,2%	186.403	179.337	3,9%
Outros	431.206	417.453	3,3%	26.778	26.431	1,3%
Energia Vendida Clientes Finais	3.937.685	4.135.521	-4,8%	3.260.947	3.181.183	2,5%
Suprimento	160.850	180.138	-10,7%	3	3	0,0%
Energia em trânsito (USD)	2.152.963	2.444.512	-11,9%	272	250	8,8%
Clientes livres	2.077.130	2.382.035	-12,8%	250	228	9,6%
Concessionárias	75.833	62.478	21,4%	3	3	0,0%
Uso geração	0	0	-	19	19	0,0%
Consumo próprio	3.783	3.975	-4,8%	376	368	2,2%
Total Energia Distribuída	6.255.281	6.764.146	-7,5%	3.261.598	3.181.804	2,5%
Notas:						
Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público						
USD = Uso do Sistema de Distribuição						

Consumo por Classe (MWh)



Mercado Cativo

Energia vendida a clientes finais: a redução de 4,8% reflete a queda do consumo das principais classes influenciadas pela desaceleração da economia e pelo aumento das tarifas de energia elétrica (considerando revisão tarifária extraordinária de março de 2015, aplicação das bandeiras tarifárias e os reajustes tarifários anuais).

- **Residencial e Comercial:** o consumo das classes residencial e comercial recuou 1,7% e 3,2%, respectivamente. Essa redução deve-se ao impacto negativo do aumento no desemprego¹ (6,8%), pela queda no rendimento médio real² (-2,4%) e pelo avanço da inflação³ (IPCA 9,39%), que reduziram o poder de compra dos consumidores.

EDP Bandeirante: o consumo das classes residencial e comercial recuou 3,0% e 4,1%, respectivamente, influenciado pelos efeitos já mencionados acima e pelo menor número de dias médios faturados no Baixa Tensão (-0,5 dias). Na classe comercial, a migração de quatro clientes para o mercado livre (dois no 4T15 e dois no 1T16) não impactou significativamente a variação de consumo entre os trimestres analisados.

EDP Escelsa: o consumo da classe residencial manteve-se estável em 0,3%, enquanto a classe comercial recuou 1,9%. Apesar do maior número de dias médios faturados no 1T16 (+1,7 dias), as temperaturas verificadas no estado do Espírito Santo foram mais amenas quando comparadas com o mesmo período do ano anterior, período marcado por altas temperaturas e estiagem (variação de 0,6º C entre os trimestres analisados). Na classe comercial destaca-se a migração de oito clientes para o mercado livre (um no 4T15 e sete no 1T16). Excluindo o efeito destes oito clientes, a redução seria de 1,4%.

Consumo por cliente

O consumo por cliente residencial apresentou queda de 5,2% e 3,0% na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, respectivamente, refletindo os efeitos econômicos e a reação dos consumidores aos aumentos tarifários.

¹ Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua – Janeiro/2016. Média Móvel novembro de 2015 a janeiro de 2016 frente ao mesmo período do ano anterior;

² Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua – Janeiro/2016. Média Móvel novembro de 2015 a janeiro de 2016 frente ao mesmo período do ano anterior;

³ Fonte: IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA – março de 2016;

Classe Residencial	Consumo por Cliente (KWh)		Var. 1T16 1T15
	1T16	1T15	
EDP Bandeirante	186,8	197,1	-5,2%
EDP Escelsa	187,4	193,3	-3,0%

- **Industrial:** redução de 14,4% em função da retração da produção industrial no Brasil (redução de 11,8%⁴).

EDP Bandeirante: a redução de 16,9% do consumo da classe industrial deve-se à redução da produção industrial em São Paulo (-14,2%⁵ nos primeiros dois meses do ano de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a redução de 30,8% no setor de veículos automotores). Adicionalmente, ocorreu a migração de 10 clientes (um no 4T15 e nove no 1T16) para o mercado livre, o desligamento de um expressivo cliente do ramo de celulose (no 2T15) e o retorno de dois clientes para o mercado cativo. Desconsiderados estes três efeitos, a classe teria recuado 14,4% no 1T16.

EDP Escelsa: a retração de 9,3% no consumo industrial deve-se principalmente à redução do consumo dos setores de minerais não metálicos (-12,3%) e de produtos alimentícios (-2,4%). Adicionalmente, o resultado foi impactado por: (i) retração da produção industrial no Brasil (-11,8%⁶); e (ii) migração de três clientes (um no 2T15, um no 4T15 e um no 1T16) para o mercado livre. Excluindo o efeito dessas migrações, a redução da classe seria de 6,5%.

- **Rural:** a redução de 11,2% (8,7% na EDP Bandeirante e 11,4% na EDP Escelsa) resulta de: (i) retração da economia e do aumento das tarifas de energia, na EDP Bandeirante; e (ii) temperaturas mais amenas e elevadas chuvas no 1T16, em comparação com o mesmo período do ano anterior, reduzindo o consumo de energia para irrigação na EDP Escelsa.

Mercado Livre

A energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição (USD), destinada ao atendimento do consumo dos clientes livres, recuou 11,9% em função da desaceleração da produção industrial no Brasil, conforme já mencionado.

EDP Bandeirante: a redução de 1,3% reflete a diminuição da produção industrial, o desligamento de dois clientes (2T15) e o retorno de dois clientes para o mercado cativo (no 4T15). Essa redução foi amenizada por: (i) consumo de clientes que interromperam o uso da autoprodução e passaram a utilizar energia da distribuidora, e (ii) migração de 14 clientes (três no 4T15 e 11 no 1T16) para o mercado livre. Excluindo esses efeitos, a redução seria de 6,4%.

EDP Escelsa: a redução de 26,0% reflete a paralização da produção de um importante cliente do extrativismo mineral, influenciado pelo acidente na cidade de Mariana, que representava cerca de 28% da classe em 2015. Destaca-se, ainda, a migração de 11 clientes (um no 2T15, dois no 4T15 e oito no 1T16) para o mercado livre, a ligação de um novo cliente (3T15) e o incremento das "Concessionárias" (+396,2%), em função do consumo parcial de Santa Maria nesta modalidade de contratação (após a sua desclassificação na categoria de "suprimentos" pela ANEEL a partir de 2016 após ultrapassar 500 GWh). Excluindo esses efeitos, a redução seria de 2,9%.

Geração | 1T16 vs. 1T15

O volume de energia vendida do grupo alcançou 3.274 GWh, aumento de 42,1% em relação aos 2.305 GWh no período comparado. Esse aumento é decorrente da contabilização do volume da UTE Pecém I a partir de maio de 2015, data que a Companhia passou a consolidar o ativo.

⁴ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria- fevereiro de 2016;

⁵ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria- fevereiro de 2016;

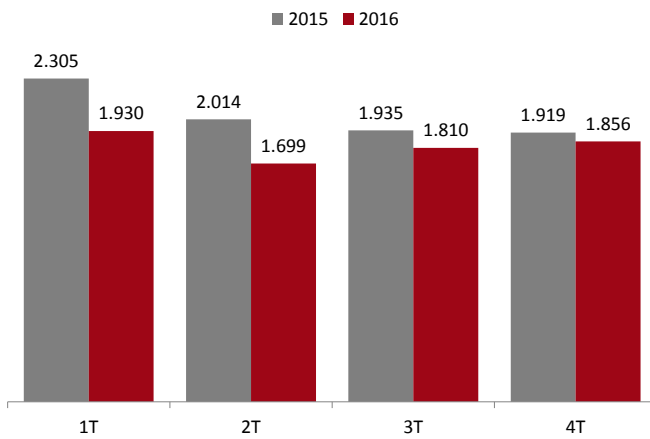
⁶ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria- fevereiro de 2016;

Desconsiderando o volume da UTE Pecém I e considerando somente a energia vendida das hídricas do grupo pelo critério de consolidação, o volume de energia apresentou queda de 16,3%. A diferença deve-se a três motivos: (i) venda da Pantanal Energética, cujo closing da operação ocorreu em 29 janeiro de 2016; (ii) encerramento dos contratos da Enerpeixe em 31 de janeiro de 2016, sendo a sobra de 31 MW médios destinada a estratégia de hedge da Companhia e; (iii) efeito de sazonalização e às operações de curto prazo realizadas em 2015.

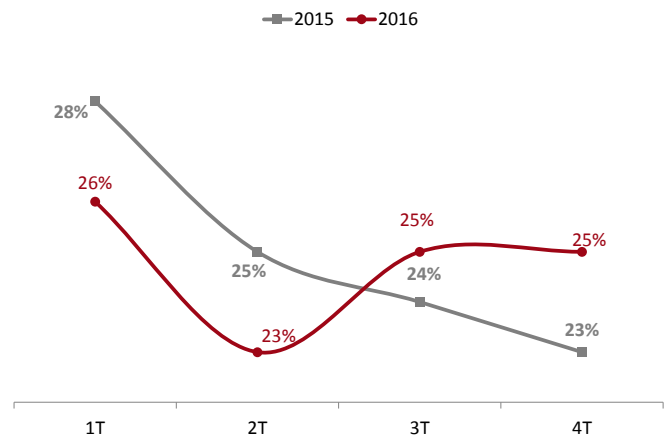
Considerando o volume de disponibilidade da UTE Pecém I, em ambos os períodos, de acordo com a participação da EDP, e de 50% da UHE Jari (232 GWh), o volume do grupo alcançou 3.506 GWh no trimestre, aumento de 9,5%.

Abaixo apresentamos os gráficos com a estratégia da sazonalização da energia vendida das hídricas do grupo em 2015 e 2016, seguindo o critério de consolidação.

Venda Consolidada da Geração (GWh)*



Sazonalização da Geração (%)*



*Valores estimados para 2T, 3T e 4T de 2016.

O GSF médio apresentado no trimestre foi de 87,5%, representando uma exposição de 264 GWh, excluindo o impacto da UHE Jari, ao PLD médio de R\$ 34,6/MWh (Submercado SE/CO).

Comercialização | 1T16 vs. 1T15

O volume de energia comercializada totalizou 2.556 GWh, estável em comparação aos 2.514 GWh comercializados no período comparado. Apesar do cenário de maior volatilidade causado pela redução do PLD e, conseqüentemente maior liquidez no período, não houve aumento no volume de energia comercializada.